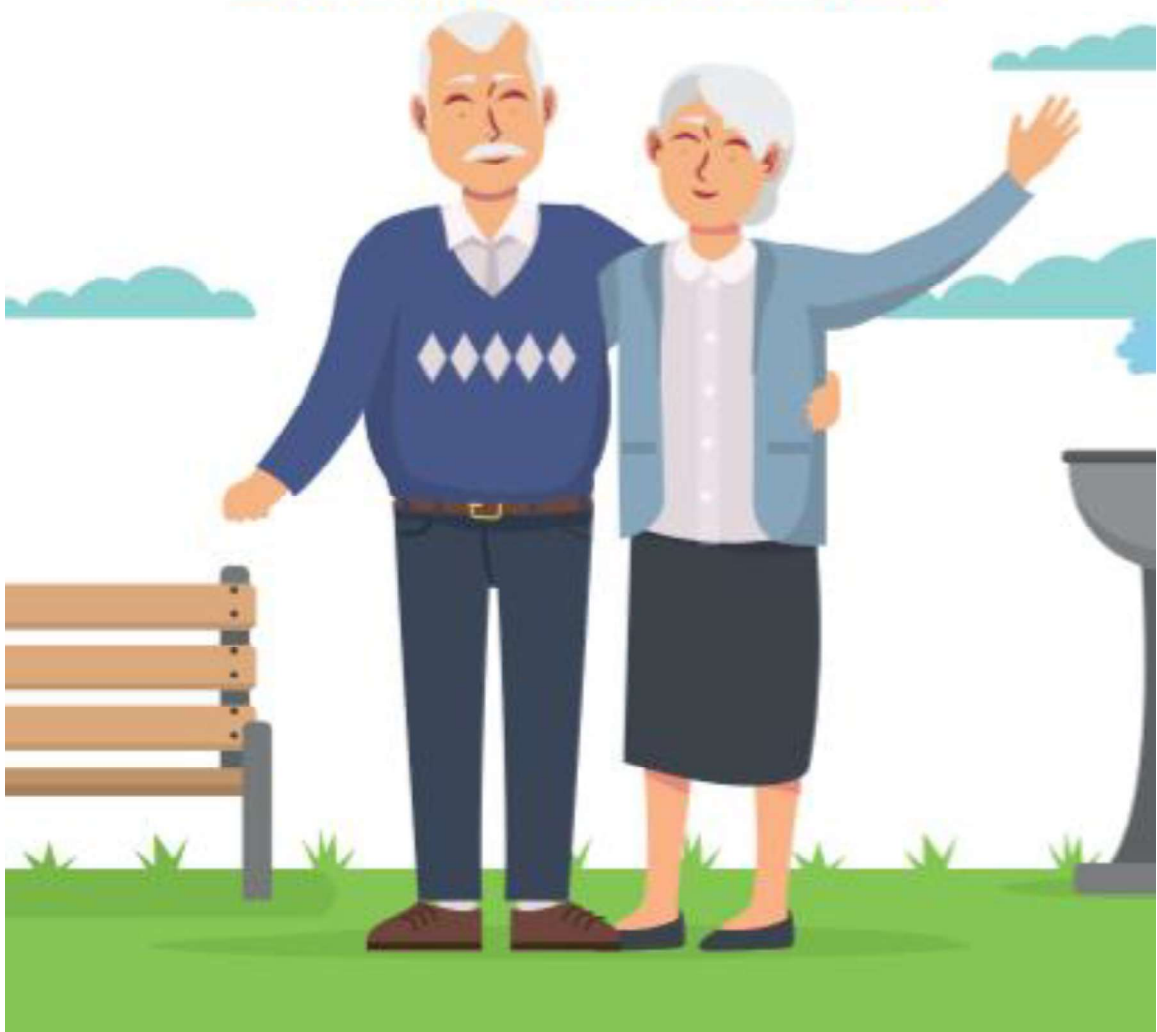


APÊNDICE A

GUIA DE

**ORIENTAÇÃO PARA
PROFISSIONAIS DE
SAÚDE**

**identificando alterações vocais e
miofuncionais em idosos**





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:
IDENTIFICANDO ALTERAÇÕES VOCAIS E MIOFUNCIONAIS EM
IDOSOS

Elaborado por:
Eva Carolina Fonseca de Rezende Cruz

Susanne Pinheiro Costa e Silva

Projeto gráfico/diagramação:
Renato da Silva Porto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1. CONHECENDO MELHOR O TEMA.....	09
2. MODIFICAÇÕES DA MOTRICIDADE OROFACIAL NO ENVELHECER	10
3. O ENVELHECIMENTO E AS MODIFICAÇÕES DA VOZ.....	11
4. O PROFISSIONAL DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL E OROMIOFUNCIONAL DO IDOSO.....	13
5. QUANDO ENCAMINHAR AO FONOAUDIÓLOGO?	14
6. INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES DA MOTRICIDADE OROFACIAL E VOZ E NO IDOSO.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

APRESENTAÇÃO

O Manual de orientação para identificação de alterações vocais e miofuncionais em idosos por profissionais de saúde foi elaborado pela autora enquanto produto da Dissertação do Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba.

A elaboração deste manual foi pensada no intuito de facilitar o trabalho dos profissionais de saúde, em especial médicos, enfermeiros e odontólogos da Estratégia Saúde da Família para a identificação de modificações vocais e oromiofuncionais nos idosos, visto que tal população tem crescido deveras nos últimos anos. Dessa forma, é necessário investir em ferramentas que atuem na saúde e qualidade de vida de tal público, auxiliando no envelhecer saudável.

O processo natural de envelhecimento traz consigo diversas mudanças no corpo humano. Dentre elas, destacam-se as modificações nos músculos da face, que interferem mais do que pensamos no processo de mastigação, deglutição, respiração e fala.

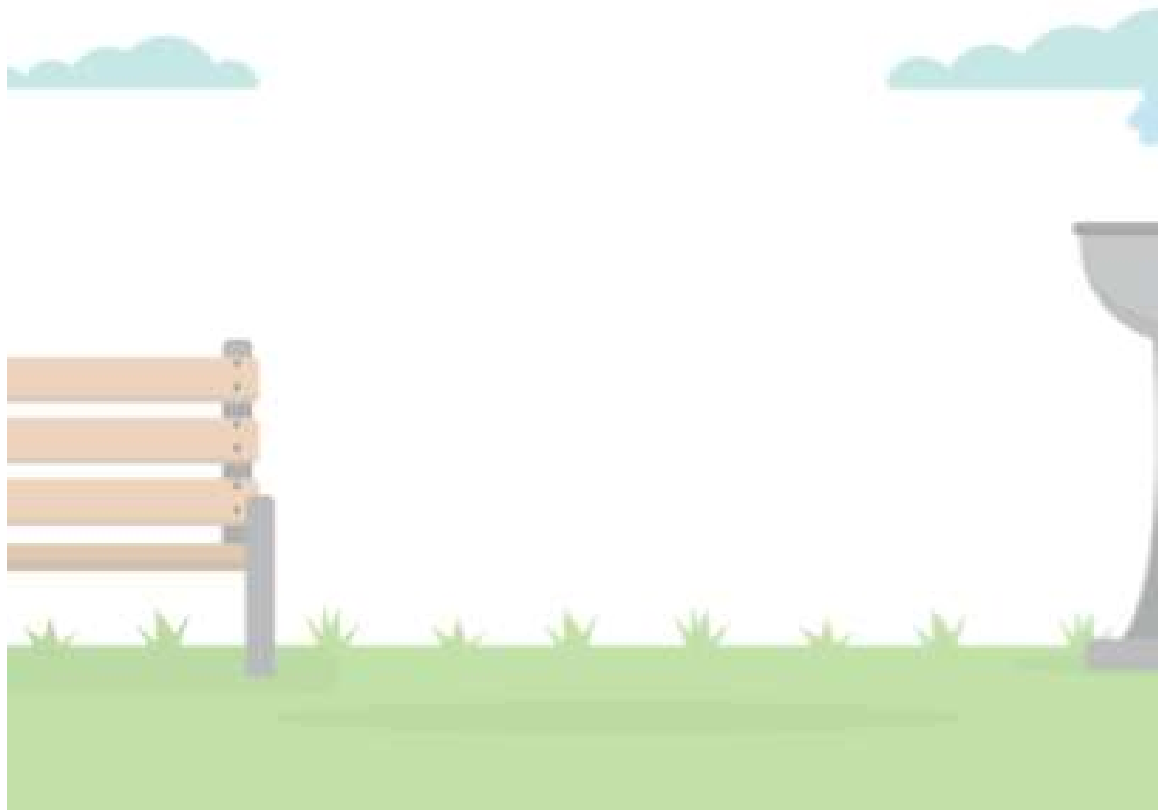
Além disso, também é natural ocorrerem modificações na região da laringe. Neste caso, há uma relação direta com a voz, que também não deve ser desmerecida.

É de competência do profissional Fonoaudiólogo tratar de todas estas alterações, preservando assim o bem-estar e a qualidade de vida da pessoa idosa. No entanto, a identificação de tais alterações senis pode ser realizada por profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam na Atenção Básica, já que estes mantêm relação direta com a população adscrita.

Diante disto, este manual fornece elementos que facilitam a

identificação das alterações vocais e oromiofuncionais em idosos, permitindo, assim, prosseguir com o encaminhamento destes ao profissional competente para tratá-los.

Vale destacar que quanto mais cedo o idoso seja encaminhado ao Fonoaudiólogo, com intervenção precoce, melhores os resultados alcançados, com a minimização das possíveis consequências das modificações naturais.



1. CONHECENDO MELHOR O TEMA

Algumas transformações ocorrem durante todo o processo de vida. A partir do momento que nascemos, o nosso corpo vai mudando na medida que o tempo passa. Ao chegarmos na velhice, trazemos muitas modificações neurológicas, físicas, psicológicas e sociais.

Muitas dessas transformações são comuns da idade e não tem relação direta com patologias adquiridas. Porém, faz-se necessário uma intervenção precoce de promoção à saúde, para que não haja evolução de tais alterações para o estado patológico.

Dentre as modificações naturais do organismo temos aquelas que estão diretamente ligadas com a comunicação em pessoas idosas. As musculaturas e órgãos responsáveis pelo ato de comunicar-se sofrem alterações estruturais, de tonicidade e mobilidade ao longo da vida, e isso pode ocasionar diversas ocorrências.

Após os 60 anos, muitos idosos perdem elementos dentários e apresentam mudança na tonicidade e funcionalidade das musculaturas da face, bem como alterações estruturais na laringe, que é responsável pela emissão da voz. É mais comum do que pensamos surgirem dificuldades para mastigar, deglutir e falar.

A presbifagia e a presbifonia são duas das alterações frequentes nesta fase de vida. A primeira se caracteriza pelas modificações na função de mastigação e deglutição durante o envelhecimento, que desencadeia uma adequação ao processo de alimentação, o que pode fazer com que o idoso evolua para uma disfagia. Já a segunda trata-se de um processo natural de envelhecimento da voz decorrente das modificações laríngeas

(presbilinge).

Sendo assim, é de extrema importância a identificação precoce de possíveis modificações dos aspectos comunicativos para que haja intervenção imediata pelo profissional Fonoaudiólogo, pois quanto mais cedo o tratamento for implementado, melhores os resultados alcançados e menores serão as chances de complicações decorrentes da presbifagia e presbifonia.

2. MODIFICAÇÕES DA MOTRICIDADE OROFACIAL NO ENVELHECER

A população idosa possui um grande risco de desenvolver a disfagia, que pode ocorrer devido às mudanças nas musculaturas faciais, e não unicamente por alguma patologia associada.

As alterações causadas pelo envelhecimento afetam a motricidade orofacial, prejudicando a deglutição, além de causar danos à fala e a mastigação. A perda de dentes, atrofia, hipotonocidade e hipofuncionalidade da musculatura mastigatória, além do uso de próteses sem o ajuste correto, estão entre as principais mudanças anatômicas ou funcionais que se refletem na motricidade oral.

Além disso, se o idoso refere diminuição do paladar, da saliva e lentidão ao mastigar, deve-se ficar em alerta, pois pode ser indicativo de algum problema. Outros sintomas que podem indicar alterações na motricidade orofacial são: engasgos frequentes, refluxo gastroesofágico e tosse após engolir.

A intervenção precoce do Fonoaudiólogo favorece a diminuição do risco de aspiração, que é a entrada de saliva ou de partículas de

alimentos nas vias aéreas, podendo levar a complicações respiratórias, pneumonias, asfixia, desnutrição e desidratação. Vale ressaltar que o processo natural do envelhecimento por si só não causa a disfagia, porém deixa os mecanismos mais propensos à fragilização.

O acompanhamento irá favorecer o fortalecimento das estruturas faciais, minimizando as modificações que ocorrem no processo de envelhecimento. De tal modo, o encaminhamento ao fonoaudiólogo é imprescindível nestes casos.



Fonte: <https://fonorientando.wordpress.com/category/motricidade-ocfacial/>



Fonte: <https://www.serraville.com/artigos/fonoaudiologia-no-envelhecimento/>

3. O ENVELHECIMENTO E AS MODIFICAÇÕES DA VOZ

O viver em sociedade é salutar para qualquer fase da vida, mas em idosos é imprescindível, pois muitas vezes a convivência com outras pessoas é o principal objetivo de tarefas desempenhadas. Em diversos locais, existem grupos formados especialmente no intuito de socializar as pessoas na terceira idade.

Dentre as modificações mais comuns que ocorrem nos idosos,

costumeiramente encontra-se a que acontece na região da laringe, órgão responsável pela emissão da voz. Esse é um aspecto bastante importante, visto que muitas vezes, alterações vocais na pessoa idosa levam ao isolamento social.

As principais alterações vocais neste grupo etário são a fonoastenia, a rouquidão, o tremor e diminuição da intensidade vocal, afonia, cansaço associado à produção da voz, esforço para melhorar a projeção vocal, soprosidade, falta de modulação vocal, voz trêmula, dificuldade no controle da intensidade vocal, dor na região da cintura escapular e sensação de ardor, queimação ou corpo estranho na laringe.

Todas estas alterações ocorrem devido ao enfraquecimento da musculatura laríngea e perda da elasticidade das pregas vocais. Isso favorece a baixa entonação vocal, levando a dificuldades na comunicação e, conseqüentemente, a pessoa vai ficando cada dia mais retraída. Para que isso não ocorra, sessões com fonoaudiólogo irão auxiliar na recuperação do idoso, já que são realizados exercícios específicos para fortalecimento de toda a região da laringe.



Fonte: <http://institutoenior.org.br/wpcontent/uploads/2016/07/idoso-com-dor-na-garganta.jpg>



Fonte: <https://www.minhavidade.com.br/saude/galerias/14960-cita-habitos-para-tratar-os-sintomas-do-parkinson>

4. O PROFISSIONAL DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL E OROMIOFUNCIONAL DO IDOSO

Os profissionais da atenção básica são de extrema importância na identificação da possível necessidade da intervenção fonoaudiológica, pois os mesmos estão frequentemente em contato com a população. Identificar precocemente as modificações oromiofuncionais e da voz favorecerá a promoção da saúde da pessoa idosa e, conseqüentemente, possibilitará a melhoria da sua qualidade de vida.

A oferta do cuidado prestado pelo profissional de saúde da atenção básica, além de atuar na melhoria do bem-estar geral e de saúde no idoso, minimizará possíveis sobrecargas na média e alta complexidade do Sistema Único de Saúde. No caso da promoção da saúde vocal e oromiofuncional, a identificação precoce da necessidade de encaminhamento ao profissional competente pode ser uma ferramenta fundamental de trabalho na atenção primária, configurando-se como importante diferencial entre aqueles que conseguirem fazê-la.

É válido destacar que a Atenção Primária à Saúde, enquanto serviço de primeiro contato, deve exercer o seu papel fundamental de coordenação das ações de atenção à saúde consideradas indispensáveis à resolução das necessidades da população, mesmo àquelas mais complexas.

Sendo assim, os profissionais da área de saúde que perceberem, durante a consulta ou em outros momentos como

participação em atividades de grupos, qualquer tipo de alteração citada, devem encaminhar o idoso para avaliação fonoaudiológica, garantindo a intervenção precoce, favorecendo a promoção da saúde e contribuindo para a consolidação da Atenção Primária e do Sistema Único de Saúde.

5. QUANDO ENCAMINHAR AO FONOAUDIÓLOGO?

Durante a consulta do idoso, você, enquanto profissional de saúde, pode realizar algumas perguntas que possibilitarão compreender se o(a) usuário(a) necessita de intervenção fonoaudiológica.

Adiante, apresentamos um instrumento elaborado especificamente para tal identificação. Vale ressaltar que o intuito não é de fazer rastreamento de patologias específicas, e sim reconhecer a necessidade de encaminhamento para o Fonoaudiólogo devido a alterações gerais observadas.

Ressaltamos, ainda, que se o idoso apresentar qualquer uma das queixas faz-se necessária a avaliação por Fonoaudiólogo. Neste caso, através de apoio matricial, pode-se solicitar avaliação do(a) usuário(a) pelo Fonoaudiólogo do NASF, garantindo o monitoramento, a integralidade e o trabalho interdisciplinar. Em casos específicos de queixas acerca da mastigação, pode-se, ainda, solicitar avaliação do dentista da sua unidade.

Entretanto, caso sejam marcados com resposta SIM pelo menos 03 itens nos aspectos da Motricidade Orofacial e/ou 03 itens nos aspectos Vocais, é indicado que o mesmo seja encaminhado imediatamente para avaliação Fonoaudiológica no serviço

especializado e possível acompanhamento, já que pode haver chance aumentada do desenvolvimento de patologias relacionadas às funções orais e vocais.

Com o intuito de garantir a qualidade de vida e saúde do idoso, deve-se sempre que necessário buscar parcerias com o NASF e outros serviços, possibilitando a avaliação e acompanhamento dos casos em que as queixas estejam presentes. Somente através das ações em conjunto o cuidado será efetivo!



6. INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES DA MOTRICIDADE OROFACIAL E VOZ E NO IDOSO

Usuário: _____

Unidade de Saúde: _____

Data ____ / ____ / ____

ASPECTOS DA MOTRICIDADE OROFACIAL	Sim	Não
1- Tem dificuldade e/ou dor para mastigar?		
2- Apresenta restrição para comer alimentos de qualquer consistência?		
3- Tem alguma dificuldade para sentir o sabor da comida?		
4- Sente dificuldade para engolir?		
5- Sente dor para engolir?		
6- Tem alguma dificuldade para falar?		
7- Sente a boca seca?		
8- Tosse após engolir?		
9- Se engasga com frequência?		
10- O ato da alimentação é difícil para você?		
ASPECTOS VOCAIS		
1- Acha sua voz fraca?		
2- Sente cansaço ao falar?		
3- Fica rouco(a) com facilidade?		
4- Tem dificuldade para respirar?		
5- Perde a voz ao longo do dia?		
6- Sente dor ao falar?		
7- A sua garganta arde?		
8- Sua voz falha durante o dia?		
9- Sente tremor na voz?		
10- Identifica que faz força para a voz sair?		

Nº de SIM _____ Nº de NÃO _____

Necessidade de avaliação por outro profissional?

Não

Sim, deve ser encaminhado para:

Dentista Fonoaudiólogo NASF Fonoaudiólogo serviço especializado

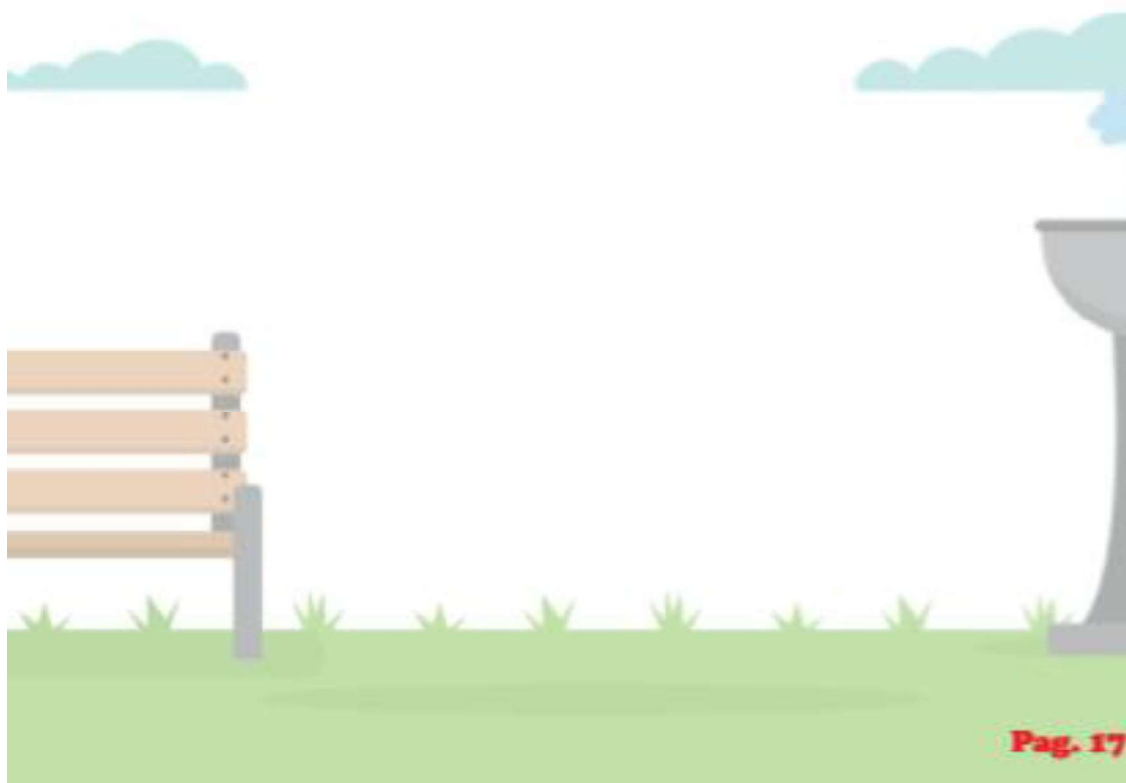
REFERÊNCIAS

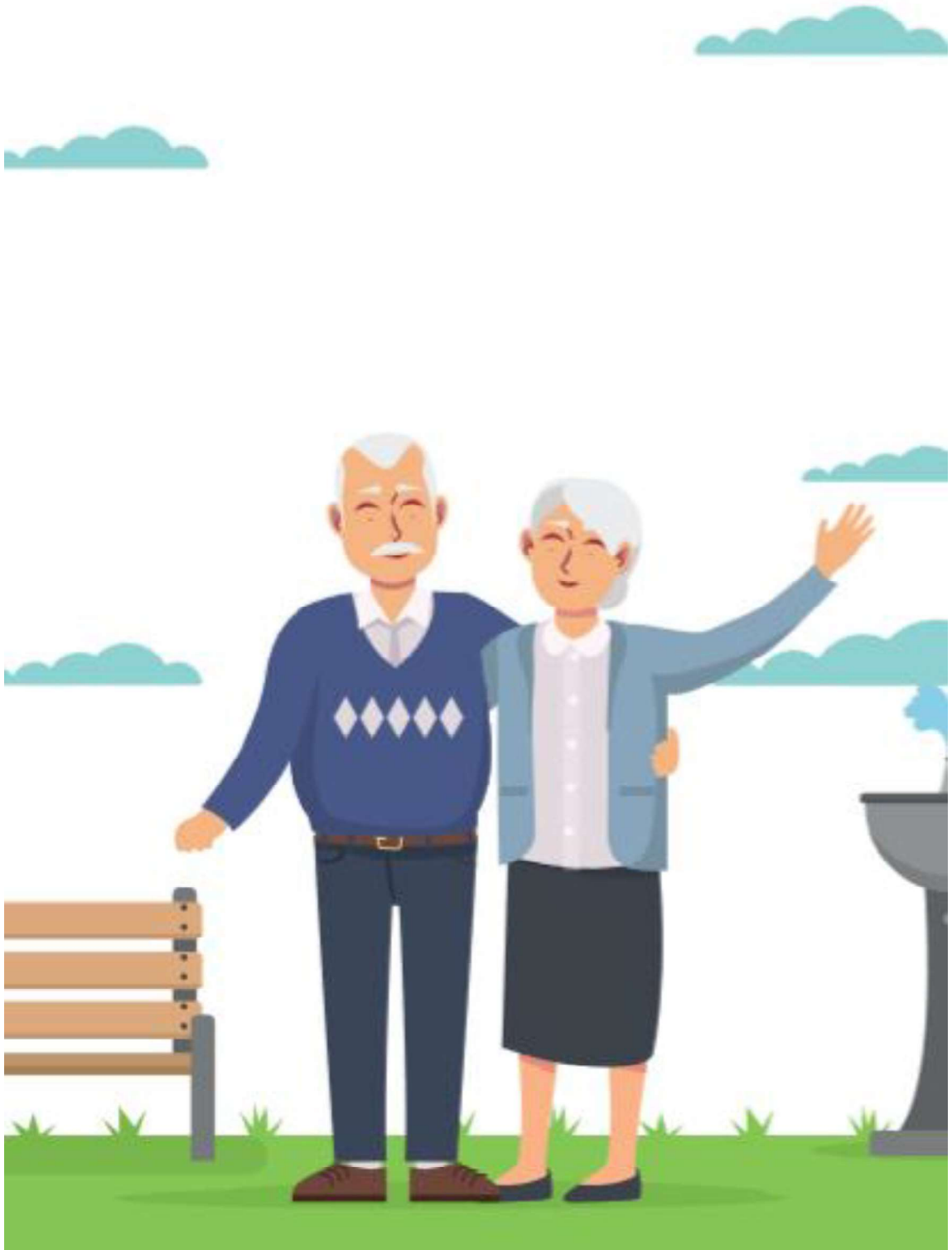
BILTON, T. VIÚDE, A.SANCHEZ,E.P. Fonoaudiologia. In: FREITAS, E.V.PY, L.NERI, A.L.CANÇADO, F.A.X.GORZONI,M.L.ROCHA,S.M. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p. 820-7

GIOVANELLA, L.MENDONÇA, M. H. M. de. **Atenção Primária à Saúde**: seletiva ou coordenadora dos cuidados? Rio de Janeiro: CEBES, 2012.

ROCHA, M.A.S.LIMA, M. L.T de.Caracterização dos distúrbios miofuncionais orofaciais de idosos institucionalizados. **Geriatria & Gerontologia**. 2010;4(1):21-6. Disponível em: <file:///C:/Users/Betinha/Downloads/v4n1a04.pdf>

VERDONCK-DE LEEUW, I.M, MAHIEU, H.F. Vocal aging and the impact on daily life: a longitudinal study. **J Voice**. 2001; 18(2):193-202.





Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C957g Cruz, Eva Carolina Fonseca de Rezende.
GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:
IDENTIFICANDO ALTERAÇÕES VOCAIS E MIOFUNCIONAIS EM
IDOSOS / Eva Carolina Fonseca de Rezende Cruz. - João
Pessoa, 2019.
70 f. : il.

Orientação: Susanne Pinheiro Costa e Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Envelhecimento, Voz, Mastigação, Deglutição. I.
Silva, Susanne Pinheiro Costa e. II. Título.

UFPB/BC